



3 cópias

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - APUFSC

ENTIDADE SEDE DA SECRETARIA DA COORDENAÇÃO NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DOCENTES

DF. nº 001/80.2/CN

Brasília, 02 de setembro de 1980.

Da: Coordenação Nacional de Associações de Docentes

Ao: Prof. Derblay Galvão

MD. Presidente do CRUB

Assunto: Envia histórico e solicita posicionamento.

Senhor Presidente,

Tendo acompanhado as últimas manifestações desse Conselho, julgamos que se faz necessário uma atuação mais incisiva no sentido de apressar a solução para os problemas salariais e de carreira dos professores das Universidades Federais Autárquicas.

Depois de mais de um ano e meio de lutas, o governo não atendeu as reivindicações de reajuste salarial e nem encaminhou ao Congresso Nacional o projeto que reestrutura a carreira do magistério superior, resultado de um extenso trabalho das AD's junto à comunidade universitária, a partir da proposta do MEC.

Por outro lado, frente à espiral inflacionária, acelerada nos últimos meses, a situação salarial dos Docentes das IES autárquicas se tornou insustentável.

Para que o salário real dos professores readquirisse os níveis de 1976, um reajuste de 48% já se fazia necessário sobre os níveis atuais, a partir de março de 1980. Com o reajuste semestral agora fixado para as outras categorias (33,5 %), a defasagem do pessoal docente atinge hoje 97% - ou seja, os salários se degradaram à metade de seu valor real em 5 anos. A concessão imediata do reajuste de 48% a partir de março de 1980, e a extensão ao magistério superior dos reajustes semestrais, constitui-se em necessidades inadiáveis.

Diversas Universidades Federais ainda não deram solução à situação injusta e irregular (face à lei 6182/74 que rege atualmente a carreira do magistério superior) do grande contingente de professores que, a título de co-

laboradores, visitantes-permanentes, técnicos científicos com função docente, tem visto bloqueado seu acesso à carreira e são mantidos em situação de permanente instabilidade.

As vagas do contingente de expansão, já liberadas pelo MEC, devem ser imediatamente mobilizadas para a regularização da situação desses professores sem prejuízo de outras iniciativas por parte das IES para adequar suas lotações às reais necessidades de ensino, pesquisa e extensão atuais e futuras.

A resenha cronológica do movimento reivindicatório que anexamos ao presente demonstra com absoluta clareza que os professores usaram de todos os meios tradicionais. No presente momento, encontram-se sem alternativa, diante da falta de credibilidade dos propósitos governamentais de promover a valorização do exercício profissional do magistério.

Nestas condições, somente uma definição clara e objetiva, a respeito dessa questão, poderá devolver a tranquilidade ao corpo docente das Universidades Federais autárquicas, eliminando as dúvidas e a profunda insatisfação que hoje imperam entre os professores.

Nesse sentido, esperamos do Conselho presidido por V.Sa., um posicionamento claro e inequívoco, frente a essas reivindicações e ao movimento encetado pelas Associações de Docentes.

Sem mais para o momento, apresentamos as nossas

Saudações Universitárias.

ADUFG

APUSM

ADUFSCAR

ADUFF

APUF/GO

ADUF/PA

APUFSC

ADUF/RJ



ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - APUFSC

ADUFPB/CG

APUBH (MG)

APROPUC (SP)

ADUFROGS

ADUHS

ADUR-RJ